UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MARTELOS
JUIZ DE FORA/MG. CEP 36036-330

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
estudos literários
Faculdade de Letras - UFJF

PPG Letras: Estudos Literários
TELEFAX (032) 2102-3118
E-mail: ppg.letras@ufjf.edu.br

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **13/03/2020** , às **14**h, na **Sala de Defesas da Faculdade de Letras** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **"Suíte cemitério: trânsitos entre minificção e crônica na literatura brasileira"**, do aluno **Wendell Guiducci de Oliveira**, candidato ao título de Doutor em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	**Título e entidade onde foi obtido**	**Entidade a que pertence**	**Observação**
01	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Anderson Pires da Silva	Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	UFJF	Membro interno
03	Teresa Cristina da Costa Neves	Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	Membro interno
04	Maurício Chamarelli Gutierrez	Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro	UERJ	Membro externo
05	Alex Sandro Martoni	Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense	Centro de Estudos Superiores CES-JF	Membro externo
06	Rogério de Souza Sérgio Ferreira	Doutor em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFJF	Suplente interno
07	Bárbara Ines Ribeiro Simões Daibert	Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em	UFJF	Suplente interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MARTELOS
JUIZ DE FORA/MG. CEP 36036-330

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
estudos literários
Faculdade de Letras - UFJF

PPG Letras: Estudos Literários
TELEFAX (032) 2102-3118
E-mail: ppg.letras@ufjf.edu.br

		Letras da Universidade Federal Fluminense		
08	Marise Baesso Tristão	Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense	Centro de Estudos Superiores CES-JF	Suplente externo
09	Edmon Neto de Oliveira	Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora	Centro de Estudos Superiores CES-JF	Suplente externo

Resumo da Tese:

Praticada formalmente no Brasil desde fins dos anos 1960, a minificção só foi se consolidar no país a partir da órbita da virada do século XXI, quando micronarrativas de Dalton Trevisan, Fernando Bonassi, Heloísa Seixas e João Gilberto Noll, entre outros autores, atraíram a atenção da academia, do público leitor e da imprensa especializada. A partir das primeiras pesquisas sobre o gênero – ou subgênero, ou, ainda, supragênero – na década de 2000, fundamentadas principalmente sobre um arcabouço teórico hispano-americano, na ausência de estudos específicos no país até então, uma tradição minificcional foi sendo aos poucos desvelada. Embora a minificção (ou miniconto, microconto, microrrelato) compartilhe procedimentos com diversas outras expressões literárias e extraliterárias de formato breve – o poema-minuto, a notícia, o hai kai, o slogan, o grafite, a charge -, a investigação de sua genealogia no Brasil aponta para uma aproximação muito particular com um gênero (in)específico: a crônica. Compartilha com ela a brevidade, a ambiguidade, o hibridismo genérico e o gosto pelas coisas do cotidiano, jogando não só com a indiferenciação da natureza de suas textualidades, mas frequentemente também com o nublamento das fronteiras entre o real e o ficcional. Uma constante busca pelo inespecífico que pode ser observada desde as micrônicas de Clarice Lispector no *Jornal do Brasil* até os instantâneos de Fernando Bonassi na *Folha de São Paulo*.

Abstract:

Formally practiced in Brazil since the late 1960´s, minifiction has only been consolidated in the country from the orbit of the turn of the 21st century, when the micronarratives of Dalton Trevisan, Fernando Bonassi, Heloísa Seixas and João Gilberto Noll, among other authors, drew academy, reading audience and specialized press' attention. From the first researches about the genre – or sub-genre, or even supra-genre – in the 2000's, mostly grounded over a Hispano-American theoretical framework, in the absence of specific studies in the country so far, a minificitional tradition was gradually unveiled. Although minifiction (or sudden fiction, microfiction, flash fiction) shares procedures with many other literary and extraliterary of short form (minute poem, news, haikai, slogan, graffiti, cartoon) expressions, the investigation of its genealogy in Brazil points to a very particular approach to a (un)specific genre: the chronicle. One shares with the other the briefness, ambiguity, the generic hybridism and the taste for the everyday things, playing not only with the undifferentiation of the nature of its textualities, but often with the clouding of the border between real and fiction. A constant search for the unspecific which can be observed from Clarice Lispector's "micrônicas" in *Jornal do Brasil* to Fernando Bonassi instants in *Folha de São Paulo*.